



**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**REFLETINDO O PAPEL DO EDUCADOR NA CRECHE**

**MARIA CÉLIA BATISTA DE BULHÕES**

**GUARABIRA – PB  
2012**

MARIA CÉLIA BATISTA DE BULHÕES

**REFLETINDO O PAPEL DO EDUCADOR NA CRECHE**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA – PB  
2012

B265r

Bulhões, Maria Célia Batista de

Refletindo o papel do educador na creche / Maria Célia Batista de Bulhões. – Guarabira: UEPB, 2012.

30f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira”.

1. Educador Infantil 2. Creche 3. Educar  
I. Título.

22.ed. CDD 372

MARIA CÉLIA BATISTA DE BULHÕES

**REFLETINDO O PAPEL DO EDUCADOR NA CRECHE**

Aprovada em 12 de junho de 2012

**BANCA EXAMINADORA**

*Mônica de Fátima Guedes de Oliveira*

Prof<sup>a</sup>. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - UEPB  
(Orientadora)

*Silvânia Lúcia de Araújo Silva*

Prof<sup>a</sup>. Ms. Silvania Lúcia de Araújo - UERN  
(Examinadora)

*José Otávio da Silva*

Prof<sup>o</sup>. Ms. José Otávio da Silva - UEPB  
(Examinador)

**GUARABIRA – PB  
2012**

**Aos meus dois grandes amores;  
Edicassio Alves, meu esposo, por todo carinho,  
dedicação e incentivo. E a minha filha Lara Gabrielle,  
o bem mais precioso da minha vida. A eles, DEDICO**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me permitido ingressar e ter me ajudado a concluir esse curso.

A minha família, que sempre esteve presente na minha vida.

A minha sogra Júlia Maria, que cuidou da minha filha, na minha ausência e sempre me incentivou a concluir o curso.

Ao meu esposo, que me incentivou durante toda a jornada de curso.

A minha filha Lara, pela sua compreensão nas noites de ausência.

A minha orientadora, a Prof<sup>a</sup> Mônica de Fátima, que sempre me incentivou e me ajudou nas horas que mais precisei e pela sua dedicação ao me orientar.

A Universidade Estadual da Paraíba, por ter feito parte de sua história.

A todos os meus colegas da turma 2007.2, em especial Josaiane, Marcela e Alexsandra pela dedicação e amizade durante todo o curso.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

A todos os professores, que partilharam as angústias, dúvidas e alegrias.

O meu muito obrigada!

**Falar de creche ou da Educação infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da importância educacional. É falar da criança. De um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida.( DIDONET)**

## SUMÁRIO

### RESUMO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA CRECHE.....</b>	<b>9</b>
2.1 Educação infantil: breve olhar .....	10
2.2 Criança: sujeito de direitos .....	12
<b>3. O PAPEL DO EDUCADOR NA CRECHE.....</b>	<b>14</b>
3.1 Cuidando e Educando .....	16
3.2 Brincando .....	18
3.3 Cantando .....	19
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
4.1 Sujeitos da pesquisa.....	20
4.2 Instrumentos .....	21
4.3 Procedimentos .....	21
<b>5. RESULTADOS: compartilhando conhecimentos e adquirindo experiências.....</b>	<b>23</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>29</b>

## **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo principal, refletir a importância da função do educador de creche no desenvolvimento das crianças. De assistencialista a promotora do desenvolvimento integral da criança, esse é o papel que a creche desempenha hoje. É na creche onde as crianças iniciam o seu processo de socialização, aprendendo a conviver em grupo e respeitando os educadores que, de certa forma, assumirão o papel de seus pais cuidando-as e educando-as. Nesse contexto, é importante refletir sobre a real e necessária função do educador, visto que os bebês e crianças que são atendidos na creche precisam de todo o cuidado e atenção. Diante disso, faz-se necessário a presença de um educador responsável e comprometido com o seu trabalho de cuidar e educar bebês e crianças, cada um com suas particularidades, uma vez que devem ser atendidos e respeitados como sujeitos de direitos, que hoje são assegurados por lei. Essa conquista se deu depois de um longo período de lutas, para finalmente a Educação Infantil ser reconhecida e garantir o atendimento as crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas.

**Palavras-Chave:** Educador Infantil. Creche. Cuidar. Educar.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a creche é uma das instituições que mais está presente na vida das famílias que precisam do seu atendimento, pois, muitas crianças passam o dia inteiro na creche longe de suas casas, recebendo cuidados e educação. É a creche, o lugar em que a criança inicia o seu processo de socialização, com outros indivíduos que não compõem o seu meio familiar.

A realidade dessas crianças que frequentam a creche indica claramente que elas passam mais tempo na creche do que em casa com a sua família. Nesse ambiente, elas se encontrarão numa nova situação, rodeadas por pessoas que não são seus familiares, mas, que fará parte do seu dia-a-dia e porque não dizer da sua vida. Nesse momento, é comum vir o medo, a angústia, e conseqüentemente, o choro da criança que passa a viver uma nova realidade longe de seus pais e rodeadas de pessoas desconhecidas, da qual terá uma responsabilidade muito grande para cuidar dessas crianças, já que na creche o cuidar se sobressai ao educar, que veremos mais a frente nesse artigo.

Esses profissionais têm a responsabilidade de atender a todas as expectativas de cada uma das crianças, principalmente a carência afetiva, pois, são seres ainda muito pequenos, que precisam de um adulto de referência, em quem possa admirar e confiar. Por isso, os profissionais que trabalham em creches precisam estar preparados para atender as reais e diversas necessidades das crianças, que por ser muito pequenas precisam ser cuidadas, educadas e compreendidas em sua totalidade.

Foi durante o período de estágio na creche, que reconhecemos o quanto é importante o papel desse educador. Ficamos encantadas com o ambiente que se mostrava alegre, colorido e convidativo. E algo nos impressionou, percebemos o quanto é árdua e cansativa a rotina diária desses educadores, que tem a responsabilidade de desempenhar vários papéis, até mesmo substituindo a carência da própria família.

Portanto o principal objetivo deste artigo é refletir sobre o papel do educador de creche, analisando a importância do seu trabalho no dia a dia e na vida das crianças. Nesse contexto, ensejamos também pensar na sua função envolvendo os atos de cuidar e educar, brincar e cantar.

Para refletir a importância e a função do educador, foi realizada uma pesquisa de estudo de caso, de caráter qualitativo, que consiste numa análise, buscando um grande e detalhado conhecimento do problema, tomando por base o método da observação e entrevista.

O presente artigo foi dividido em três partes. A primeira parte traz uma retrospectiva histórica a cerca da creche. Também, faz-se necessário retomar alguns assuntos que abordam e estão relacionados ao papel do educador: a Educação infantil, e a concepção de criança no Brasil.

A segunda parte apresenta alguns pontos que enfatiza a importância do papel do educador de creche e suas funções, analisando-as. Visto, que esse educador não é um mero professor que repassa conteúdos e avalia-os, ele é responsável pelo desenvolvimento integral da criança, que está atrelado aos cuidados e educação que recebe desses profissionais.

A terceira parte apresenta a forma como foi realizado todo o processo de investigação da pesquisa, repassando todas as vivências e experiências compartilhadas e adquiridas no ambiente da creche.

## **2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA CRECHE**

Inicialmente, por volta do século XVIII, as primeiras instituições voltadas ao atendimento da educação infantil foram criadas com único intuito de cuidar dos filhos das operárias. Não diferentemente no Brasil, com a inserção da mulher no mercado de trabalho. Assim, surgiram os primeiros estabelecimentos de educação infantil, no final do século XIX. A creche, uma instituição assistencial substituta da família, era voltada a oferecer assistência e amparo às crianças que necessitavam de um lugar para ficar enquanto seus pais trabalhavam, lugar no qual elas eram cuidadas e alimentadas para evitar que ficassem doentes.

As primeiras instituições voltadas ao atendimento específico da infância surgiram na Europa, as chamadas salas de asilo com o objetivo de amparar as crianças pobres, preocupando-se apenas com a sua guarda, sem nenhuma função educativa e conforto para atendê-las. Esses asilos infantis passaram a ser instalados no Brasil a partir do século XVIII.

No Brasil, em de 1738, o padre Romão Mattos Duarte criou no Rio de Janeiro a Casa dos Enjeitados ou Casa da Roda, que era uma instituição asilar infantil onde atendia as crianças rejeitadas e abandonadas. Essas crianças, geralmente, eram filhos de homens importantes do período colonial com suas escravas, pois, os senhores donos de escravos tinham toda a autoridade, tanto com a sua família como com seus escravos, abusavam sexualmente das escravas que eles consideravam mais atraentes; dessa forma, ocasionava um grande índice de crianças abandonadas. As idéias de abandono, pobreza, culpa, favor e caridade impregnam, assim, as formas precárias de atendimento a menores nesse período(...) (OLIVEIRA, 2010, p.59).

No Brasil, as creches socialmente tinham o objetivo de ajudar as crianças órfãs e abandonadas, onde lhes oferecia um regime de internato. A creche era caracterizada como uma instituição de caridade aos necessitados, já que surgiu com esse objetivo e que também o

atendimento na creche foi oferecido por muitos anos por entidades filantrópicas, em especial, entidades religiosas e não teve nenhuma participação do Estado para a implantação das mesmas.

A procura das famílias cada vez mais aumentava buscando lugares para deixar seus filhos e ir trabalhar, em busca de um aumento na renda familiar. Devido a essa demanda, as creches aumentaram em número, mas, sem as mínimas condições para atender as crianças. Dessa forma, a creche foi vista como um lugar apenas para guardar as crianças sem receber nenhuma atenção governamental.

No contexto dessa trajetória histórica, a creche não foi reconhecida como instituição válida para cuidar das crianças, pois não tinha uma função definida, apenas auxiliava ou substituía os pais enquanto trabalhavam, apresentando-se como uma instituição que dá ênfase apenas aos cuidados, sem nenhum olhar pedagógico.

Na década de 1920, iniciaram-se alguns movimentos operários reivindicando melhores condições de trabalho e democratização do ensino. Segundo Tunes:

Aos poucos o poder público passou a assumir a responsabilidades por essas instituições que finalmente ganhou o seu espaço e assim as crianças passaram a ser cidadãos de direitos, que se consolidou com a Constituição de 1998: 'O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade' (2006, p. 7)

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da educação em dezembro de 1996, foi determinado que a educação até os seis anos de idade fosse definida como a primeira etapa da Educação Básica, passando então a dividir a Educação Infantil da seguinte maneira: crianças de zero a três anos na creche, e de quatro a seis anos na pré-escola. Porém essa divisão foi alterada em maio de 2005, que define que a Educação Infantil passe atender as crianças de zero até os cinco anos de idade.

## **2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: breve olhar**

A Educação Infantil surgiu da necessidade da inserção da mulher no mercado de trabalho, mudando assim a forma da família cuidar e educar seus filhos, como já vimos anteriormente no início deste capítulo.

As instituições, voltadas para atender especificamente às crianças, enfrentaram um longo período de lutas e transformações para mudar a sua visão de instituição assistencialista e para finalmente ganhar o seu espaço oficialmente reconhecido aos “olhos” do poder público fazendo parte da Educação Básica e cumprindo o seu papel de cuidar e educar, fazendo parte do desenvolvimento integral da criança.

Hoje, a educação infantil é um direito garantido às crianças de zero a cinco anos de idade é um dever do estado que deve ser cumprido no sistema de ensino.

Vejam os o que a LDB diz em seu artigo 29 sobre a Educação Infantil:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30. A Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

O atendimento dos primeiros meses até os três anos de idade é realizado nas creches, num horário integral, geralmente por educadoras formadas em nível superior especializado, ou pelo menos deveria ser como prever a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pois, é muito comum encontrar professores sem formação adequada atuando na educação infantil.

A educação oferecida às crianças maiores de quatro a cinco anos de idade é realizada, em escolas, em apenas um período diário, contando o atendimento de profissionais formados em nível superior próprio para atuar na educação infantil, que é a graduação em Pedagogia.

A educação infantil é uma etapa importantíssima na vida de uma pessoa, pois, é a fase onde a criança está num processo de descoberta do mundo em que vive e de tudo que está ao seu redor, no qual ela está se descobrindo e descobrindo o outro, através das atividades que tem significado concreto na sua vida, ou seja, atividades que façam parte realmente do mundo infantil das crianças, um mundo de curiosidades, imaginação e descobertas. Pois como afirma Paniagua e Lácios: (...) quando a educação infantil tem pouco de infantil, as experiências educativas revelam-se muito menos interessantes e estimulantes e podem, inclusive, criar dificuldades aos alunos assim, não obter deles as potencialidades que possuem (2007, p.11).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.32)relata:

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança.

Podemos então perceber a grande importância do papel do educador de educação infantil, pois ele é uma peça fundamental para o desenvolvimento da criança. É o educador que recebe e acolhe a criança, cuidando-a e educando-a, organizando e aplicando as atividades que influencia nesse processo de descoberta e ampliação das possibilidades de aprendizagem. O profissional da educação infantil deve ter a sensibilidade de compreender e reconhecer a criança como ser particular com individualidades, buscando adaptar suas atividades à realidade de cada uma delas, para alcançar um aprendizado proveitoso e prazeroso a todas as crianças atendidas.

O importante é garantir a diversidade e a igualdade de oportunidades, o acolhimento a muitas formas de trabalho mais do que a um único modelo de desempenho com o qual todos os outros são comparados, o reconhecimento de uma pluralidade de significados e valores continuamente confrontados nas situações, dentro de uma atmosfera afetiva de estabelecimento de relações diversificadas, na qual a aceitação de cada singularidade seja objeto de atenção (OLIVEIRA, 2010, p.52)

Portanto, esse cuidado e educação, que as instituições de educação infantil oferecem, através do educador, certamente contribuirá para a vivência de uma infância prazerosa e para a construção de um ser mais respeitado, afetuoso e solidário, cuja formação será um cidadão que compreende seus direitos e deveres.

### **2.3 Criança: Sujeito de Direitos**

A criança é um ser pequeno e frágil, que precisa de atenção e cuidados especiais, como alimentação e cuidados físicos que vai requerer um período de tempo considerável, até que elas aprendam a cuidar de si mesmas sozinhas.

Atualmente, na sociedade contemporânea, a criança é vista como algo admirável, um pequeno ser que apesar da pouca idade é capaz de nos surpreender a cada momento com suas atitudes, pois, hoje, não quem não se encante com os “gracejos” de uma criança.

A concepção de criança dos dias atuais é muito diferente de alguns séculos atrás. Na Idade Média, a criança era vista como um ser sem importância, substituível que não tinha nenhuma utilidade para a sociedade, nenhuma função contribuinte, isto ocorria enquanto a criança estava no período da infância que, segundo Áries (1978) é o período que planta os dentes, que vai desde o seu nascimento até os sete anos de idade, a partir desse momento a criança era inserida na vida adulta, ajudando seus pais com as tarefas de casa. Ela passava a ser vista como um adulto em tamanho menor, até suas vestimentas era em cortes para adultos.

Com as grandes transformações que a educação infantil sofreu nos últimos tempos, também surgiu uma nova concepção de criança, contrária a visão anterior, no qual a criança passou de um ser imperceptível e desvalorizado a um sujeito de direitos, que deve ser respeitado em todos os seus aspectos de desenvolvimento.

Há alguns séculos, a morte de uma criança era vista como algo natural, pois, havia um alto índice de mortalidade infantil, devido às más condições sanitárias, em consequência disso, a criança fosse vista como um ser do qual não deveria se apegar, pois ela poderia sumir a qualquer momento, podendo ser substituída por outra que nascesse. (ARIES, 1978, p.22)

Até o século XVII, a criança não era educada por sua família. Desde cedo ela era afastada para se socializar e conviver com outros adultos. Ainda nesse século houve grandes transformações que contribuíram para mudar o conceito em relação ao sentimento de infância, a criança passou a ser vista como alguém que precisa de atenção, cuidados e de freqüentar a escola para poder assumir uma função no futuro.

No século XVIII, houve uma diminuição da mortalidade infantil, pois a criança passou a ser valorizada recebendo os cuidados da sua família. A igreja também teve grande influência nesse processo, pois, segundo Oliveira (2010, p.128) a moralidade religiosa já foi a principal orientação dada a educação das crianças e que logo após acabaram sendo substituídos por discursos médicos que prescreviam práticas sanitárias, envolvendo principalmente a população de baixa renda.

Foram grandes transformações para a construção de uma nova concepção de criança. Hoje, a criança conquistou o seu espaço na sociedade como um sujeito de direitos, assegurados por lei. É um ser que apesar de pequeno no tamanho, é grande na sua importância

enquanto sujeito social, devendo ser respeitados em todos os aspectos do seu desenvolvimento.

### **3. O PAPEL DO EDUCADOR NA CRECHE**

É sabido que o educador tem um papel fundamental na vida dos seus alunos, seja ele de qualquer nível ou modalidade de ensino devido ao seu público alvo que são crianças de zero a três anos de idade.

Os profissionais que trabalham nas creches cuidando e educando bebês e crianças ainda muito pequenas, precisam estar equipados de conhecimento e formação adequada para compreender todo processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança pequena. Pois, os primeiros anos de vida são muito importantes, onde as crianças estão vivenciando novas descobertas e aprendizagens por meio da interação de todos que estão a sua volta.

Esses profissionais precisam de qualidades muito especiais para promover o bem estar e o desenvolvimento desses pequenos. É importante salientar que para ser um educador de creche não basta apenas gostar de crianças é necessário ter uma formação que lhe dê suporte para a realização desse trabalho com conhecimento de teoria e prática sobre os diversos comportamentos de cada idade, ou fase da vida da criança sendo capaz de reconhecer as suas diferentes necessidades, ou seja, as individualidade de cada uma delas, para que sejam bem assistidas e tenham todas as etapas do seu desenvolvimento compreendidas e respeitadas.

De acordo com LDB – título VI, art. 62 diz:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio na modalidade normal.

As crianças que chegam nas creches ainda muito pequenas e inexperientes encontram uma nova realidade, que para elas chega a ser assustadora. Longe de suas famílias e rodeadas por pessoas desconhecidas, essas crianças precisam, de certa forma, tornarem-se independentes, e para que isso aconteça com sucesso ela precisa ter uma pessoa responsável e preparada, disposta a ajudá-las, sendo um mediador do seu desenvolvimento e incentivador

da sua autonomia, Nesse contexto, o educador deve ajudar a criança a adquirir autoconfiança e tentar fazer sozinho algumas ações que precisam ser realizadas diariamente, como lavar as mãos, escovar os dentes entre outras, cada qual dependendo da idade e condições físicas. (...) a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, e, portanto o professor tem o papel de interferir, propondo desafios, desencadeando avanços e estimulando a interação entre as crianças. Tunes,( 2006, p. 9) apud Vygotsky (1896-1934).

A creche deve apresentar-se como um ambiente favorável a aprendizagem e as necessidades básicas decorrentes de um dia de um bebê ou criança, como: alimentação, higiene pessoal, descanso, lazer, do qual está incluído músicas e brincadeiras e a aprendizagem já que todos esses momentos são riquíssimos e favoráveis a mesma.

Portanto, os educadores que trabalham nessas instituições devem ser conscientes, aptos e também estarem inseridos nessa realidade, para proporcionar as crianças todo o cuidado que elas precisam, principalmente no trato com os bebês que é um trabalho que exige muita atenção, já que são tão pequenos e ainda não falam, precisando de um adulto que possa interpretar o significado dos seus movimentos e expressões que são demonstrados através de sinais, como: gestos, choros, sorrisos, caretas, entre outros. O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. (RCNEI, 1998, p.18).

O profissional que trabalha com a educação infantil, seja ele de creche ou pré-escola, deve ter uma competência polivalente, trabalhar com uma grande diversidade de conteúdos, os quais devem ser baseados em uma proposta pedagógica consistente e que respeitem as características de cada faixa etária, aproximando-os à realidade das crianças e promovendo o desenvolvimento das mesmas até os seis anos de idade. É de grande importância que esses educadores se mostrem reflexivos quanto a sua prática pedagógica, buscando dar ênfase não só aos seus conhecimentos acadêmicos, mas aprendendo a cada dia com a sua prática e com todos que estão envolvidos direta ou indiretamente na sua função de cuidar e educar. Para Oliveira (2006, p.9), “o educador que se reconhece como aprendiz cresce junto com seu aluno.”

### **3.1 Cuidando e educando**

O educador de creche tem como função primordial os atos de cuidar e educar. Sabendo-se que na creche o cuidar se sobressai ao educar por tratar-se de bebês e crianças que necessitam de todos os cuidados possíveis.

Essas ações caminham juntas relacionando-se em todos os momentos diários na vida da criança que necessita de cuidados e ao mesmo tempo está em processo de descobertas e aprendizagem. Acreditamos que o educador de creche ao cuidar está educando e ao educar, educando. Portanto, neste artigo, ao refletir sobre tais ações prefiro não separá-las.

Cuidar e educar são ações que se complementam para promover um crescimento saudável. O desenvolvimento das crianças na educação infantil depende das oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo mundo que as cerca. O momento do banho ou da alimentação pode tão rico quanto o de uma atividade de artes plásticas. Tudo depende de como é organizado. Maranhão (2006, p. 26)

Em consonância com as idéias do RCNEI (1998, p.2):

Educar significa, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Atualmente, a creche não é vista como um lugar apenas de proteção, que mantém as crianças limpas e alimentadas. A creche, hoje, é um lugar de socialização e desenvolvimento das capacidades, na qual além de cuidar, educa-se. É nesse ambiente de convívio social que as crianças aprendem a dividir seu espaço com outras pessoas que não são parte integrante da sua família e respeitá-las, tendo que adaptar-se a esse ambiente.

No cotidiano da educação infantil em especial na creche, o cuidar e educar são indissociáveis, pois não há como separar essas ações elas estão entrelaçadas na rotina das crianças e em vários momentos. Na hora da alimentação e da higiene, pode parecer, apenas atos de cuidar. Porém, é papel do educador conversar com as crianças orientando e explicando a importância daquele procedimento, ou seja, de se estar limpo e alimentado. Já que hoje a criança ganhou o seu espaço como ser social, sujeito pensante e de direitos que constrói a sua própria visão de mundo. Assim, o educador transforma momentos de simples cuidados em

riquíssimos momentos de aprendizagem, dentro de aspecto educativo, incentivando a sua autonomia e contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal.

O RCNEI (1998, p.25) aponta que:

(...) cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos tornarão mais independentes e mais autônoma.

O cuidar na educação infantil exige profissionais responsáveis, pois cuidar de crianças não é uma tarefa fácil como muitos julgam afirmando que qualquer pessoa pode fazer, pois, o papel do educador vai muito além da higiene e da alimentação dos pequenos, mesmo sendo estes momentos riquíssimos em aprendizagem. Para cuidar, é preciso comprometimento com a sua função, já que o desenvolvimento integral da criança depende de como e de que forma esses cuidados são oferecidos. “Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado” (RCNEI, 1998, p.24/25).

O educador consciente compreende a dimensão do seu trabalho, buscando realizá-lo da melhor, maneira possível. Ele sabe que a criança não é apenas um ser inocente e indefeso que precisa apenas de cuidados necessários e de colo para não chorar. Ele enxerga a criança como ela realmente é: um ser com suas necessidades individuais, capaz de pensar, agir e nos surpreender quando menos esperamos. Neste contexto, é importante que os educadores explorem todo esse mundo de descobertas, imaginação e criatividade que as crianças possuem cuidando-as e educando-as de forma que as incentive a aprender e tirar proveito de todas as atividades realizadas na creche para que possa assim contribuir para a sua formação pessoal e para o desenvolvimento das suas capacidades físicas, cognitivas, social e afetivas para a construção de um ser saudável e fortalecido como pessoa e como cidadão.

### **3.2 Brincando**

O brincar, assim como o cuidar e educar, tem uma grande importância para o desenvolvimento das crianças, no qual deve fazer parte do cotidiano da educação infantil seja na creche ou na pré-escola.

O brincar pode ser desenvolvido por meio de jogos, brinquedos ou brincadeiras espontâneas ou orientadas. É por meio da brincadeira que a criança desenvolve suas potencialidades.

A brincadeira faz com que as crianças se envolvam completamente, socializando-se e interagindo num mundo rico em criatividade e imaginação.

O brincar é uma linguagem natural expressada pela criança. É uma atividade primordial na sua vida, além de ser um direito seu. Esse brincar espontâneo ou orientado pelo educador contribui para o seu desenvolvimento agora e no futuro, dando-lhes a oportunidade de viver novas situações, de se colocar no lugar do outro, de descobrir sua vocação e de se divertir porque, antes de tudo, a brincadeira é a forma de diversão mais indicadas às crianças, por ser prazerosas e porque o brincar (espontâneo) é tão fácil que não precisa ser ensinado. É importante salientar que a criança que brinca é mais feliz.

Uma das principais contribuições do brincar é a socialização, pois, quando muitas crianças chegam nas creches e encontram uma nova realidade, é comum elas ficarem amedrontadas e chorar muito para ir embora com seus pais, mas, geralmente, é um brinquedo ou uma brincadeira com as outras crianças que as faz se adaptarem mais fácil ao ambiente. Com isso, elas fazem novos amiguinhos, aprendem a conviver em grupo e a respeitar o seu próximo e também aprendem a dividir, que são qualidades fundamentais para a construção de um cidadão que vive em sociedade.

Sendo a brincadeira uma atividade fundamental voltada às crianças, o educador que cuida e educa, também brinca, envolvendo-se diretamente ou aparecendo como um facilitador, orientando todo o processo da mesma.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

(...) Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar as crianças possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e de construção e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (RCNEI, 1998, p. 29).

Nas atividades lúdicas, também é papel do educador observar o comportamento das crianças, coletando informações, pois por meio delas a criança diz muito sobre sua personalidade, seu dia-a-dia, sua família. Toda brincadeira é uma imitação transformada no plano das emoções e das idéias de uma realidade anteriormente vivenciada. (RCNEI, 1998, p.27).

Nesse contexto, é necessário que o educador reconheça a grande importância da brincadeira no cotidiano das crianças, que pode ser usada como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento das capacidades infantis.

### **3.3 Cantando**

É importante também lembrar que o ato de cantar, assim como o brincar deve fazer parte da rotina da creche, pois, geralmente, as músicas estão relacionadas ao ato de brincar, no qual há muitas brincadeiras em que a música está presente e é por meio dela que a brincadeira acontece.

A música também tem a sua importância no cotidiano da creche e conseqüentemente no desenvolvimento das crianças, ou seja, tem música para todos os momentos: na hora da chegada, na hora da alimentação, na hora da higiene, do lazer, do descanso e até na hora de voltar pra casa. Por meio da música, as crianças interagem, movimenta-se, brincam e aprendem, pois há músicas também de aspecto educativo de acordo com cada área de conhecimento, também ajudando no processo de socialização e adaptação da criança.

De acordo com o RCNEI (1998, p.49):

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e de forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e do autoconhecimento, além de poderoso meio de integração.

Sendo assim, o ato de cantar também é visto como uma atividade de grande importância, que deve estar presente no cotidiano de uma creche, uma vez que contribui para desenvolvimento integral da criança, em todos os aspectos.

## **4. METODOLOGIA**

A pesquisa realizada neste artigo se configura como um estudo de caso. Segundo Gil (2010), o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa muito utilizadas nas ciências biomédicas e sociais. Essa modalidade incide num estudo mais aprofundado de um ou de poucos objetos, visando seu amplo e detalhado conhecimento.

Nas ciências sociais, o estudo de caso é encarado como o delineamento mais adequado para uma investigação. Portanto a utilização desse tipo de pesquisa cresceu muito nesse âmbito, podendo investigar uma família, um grupo social, uma comunidade, uma nação.

### **4.1 Sujeitos da pesquisa**

O estudo de caso apresenta algumas definições acerca da investigação. Como exemplo, o estudo de caso único, (...) refere-se a um indivíduo, um grupo, uma organização, um fenômeno etc. (Gil, 2010, P.118).

Portanto, o sujeito da pesquisa investigado neste artigo foi uma educadora de creche com sua turma de crianças, na faixa etária de três anos a três anos e seis meses, com o intuito de conhecer um pouco dessa relação.

### **4.2 Instrumentos**

Para garantir maior confiabilidade aos resultados obtidos, os estudos de caso requerem a utilização de algumas técnicas de coletas de dados, como documentos, observações e entrevistas.

O presente artigo foi desenvolvido mediante aos instrumentos de observação e entrevista. A observação se deu durante o meu período de estágio na creche, em dois momentos, assumindo duas modalidades. A observação espontânea, aquela em que o

pesquisador se mantém neutro em relação ao grupo ou situação estudada, ocorreu no início do estágio, do qual apenas observamos o cotidiano da turma. E a observação participante. De acordo com Gil (2010), essa observação consiste na participação do pesquisador no cenário da sua pesquisa. Essa interação ocorreu em um segundo momento do estágio, onde tivemos que participar das atividades diárias das crianças nos envolvendo atos de cuidar e educar.

A técnica de pesquisa também utilizada como instrumento neste artigo foi a entrevista, realizada com a educadora regente da creche responsável pelo nosso estágio, apresentando-se como a modalidade de entrevista aberta, da qual selecionamos as questões e foi dada oportunidades para ela responder como desejava. Segundo Gil (2010), a entrevista aberta consiste em questões e sequências predeterminadas com grande liberdade de respostas.

### **4.3 Procedimentos**

A investigação foi desenvolvida numa creche municipal, localizada na faixa da pista, centro de Guarabira-PB. A instituição atende os dois turnos, recebendo uma clientela de quarenta e sete crianças na faixa etária de um ano e cinco meses a três anos e seis meses.

A creche dispõe de quatro salas de aula, uma biblioteca, um dormitório, três banheiros, brinquedoteca, parque, auditório, lavanderia e cozinha. Na creche, trabalham quatro educadoras e uma diretora, com escolaridade em nível médio e superior. Porém a pesquisa foi realizada mais precisamente em uma sala de aula no período da tarde, que atende cerca de dezenove crianças de três anos a três anos e seis meses.

Inicialmente, o processo de pesquisa se deu com a observação que aconteceu durante o meu período de estágio, no oitavo semestre do ano letivo de 2011, ocorrida em dois momentos: uma observação espontânea, onde nos mantivemos neutras, apenas observando e uma observação participativa, da qual tivemos a oportunidade de interagir com as crianças, compartilhando um pouco dos nossos conhecimentos, através de oficinas de português, matemática e natureza e sociedade. “(...) o estágio além de ser parte integrante da formação acadêmica do cidadão é também a porta de entrada para alcançarmos outros horizontes no âmbito educacional e ampliar nossos conhecimentos, que serão reorganizados e repassados durante nossa caminhada.” Relato de estágio (maio, 2010)

No dia 09 de maio, nossa atividade foi à realização de uma entrevista, com o intuito, de conhecer um pouco mais sobre a creche verificar o ambiente em que as crianças passam boa parte do dia, como também, analisar as condições sócias educativas as quais as crianças estão sujeitas.

Ao perguntarmos sobre as dificuldades em relação ao cuidar e o educar das crianças, a professora respondeu que falta brinquedos para desenvolver um bom trabalho pedagógico, e, quando é solicitado, o pedido demora ser atendido, do qual muitas vezes o material vem incompleto, o que acaba dificultando o trabalho e, conseqüentemente, a aprendizagem.

As atividades trabalhadas pelas monitoras são planejadas a cada quinze dias por meio de reuniões entre a diretora, a vice-diretora e as monitoras, elas fazem uma reflexão das semanas anteriores, modificam determinadas ações e utilizam livros didáticos para planejar as duas semanas seguintes, debatendo a respeito dos conteúdos que serão repassados para as crianças. “(...) quem leciona nesse nível de ensino precisa ter como parte de sua rotina o planejamento e avaliação das atividades. Tudo sempre levando em consideração a organização do tempo, do espaço e dos materiais em função das características da turma” SANTOMAURO e ANDRADE (2008, p. 48).

Em relação ao planejamento, foi comentado que é muito importante, pois com o plano pronto, organiza-se o tempo e fica muito fácil de trabalhar, é só seguir o que já foi anteriormente planejado.

Quando as aulas são iniciadas na creche, as crianças passam por um processo de adaptação. No início há muito choro, mas, para acalantar as crianças, as monitoras brincam, cantam e até colocam no colo. “(...) Ao frequentar um novo ambiente ela precisa de um período para se adaptar ao espaço, às pessoas e às novas relações que vão surgir. O sucesso desse processo depende do acolhimento que a instituição oferece” SÁ (2006, p. 12).

As crianças atendidas na creche são carentes, frustradas e simples, que necessitam de carinho, atenção e assistência. Muitas são filhas (os) de pais presidiários.

As crianças são educadas por meio da postura ética da professora, no qual são ensinados os bons costumes, tentando mudar hábitos inadequados que as crianças trazem de casa através de atividades pedagógicas.

Na educação das crianças, é fundamental a presença da família, que por sua vez, as colocam na creche em busca do conhecimento e aprendizado já que em casa elas não dispõem de uma educação sistemática existente nas creches. Para Tunes, uma parceria afinada entre educadores e familiares é o primeiro passo para a construção de uma escola de Educação Infantil consciente do seu papel (2006, p. 9).

Durante o ano letivo as monitoras pretendem ajudar as crianças a desenvolver a fala, a coordenação motora, a interação e socialização das crianças, buscando atingir ao menos um pouco de conhecimento e aprendizagem.

## **5. RESULTADOS: compartilhando conhecimentos e adquirindo experiências**

Através do estágio, foi possível conhecer um pouco do cotidiano das crianças que passam o dia na creche, sendo cuidadas e educadas pelas educadoras. Foram momentos de aprendizagem para ambas as partes, do qual compartilhamos conhecimentos e adquirimos experiências, que contribuirão para a nossa formação profissional e pessoal.

Visitamos a creche em dois momentos, o primeiro aconteceu no dia de 28 de março de 2010 e o segundo em 11 de abril. Estagiamos na sala da professora Sônia, que cuida em média de dezenove crianças, na faixa etária de três anos. Foram experiências muito prazerosas e satisfatórias, que enriqueceram e contribuíram ainda mais para a nossa formação.

Num primeiro momento, ficamos um pouco apreensivas, pois, a creche era algo novo para nós. Um lugar repleto de horizontes a descobrir e novas perspectivas a alcançar, mas quando conhecemos as professoras, as crianças e demais funcionários, fomos ficando à vontade. Na chegada, ficamos encantadas com o ambiente, que se apresentava muito bem organizado, alegre e atrativo, ou seja, um espaço característico as crianças.

Quando chegamos à sala de aula, as crianças estavam sentadas nas suas cadeiras enchendo balões, ansiando receber um presente que a professora teria prometido àquele que enchesse o balão mais rápido, na verdade essa foi uma estratégia usada pela professora para

manter as crianças quietas, enquanto ela guardava os colchões, visto que as crianças tinham acabado de acordar. Depois, todos receberam uma balinha, já que se comportaram.

Em seguida, fomos apresentadas, as crianças olharam meio espantadas, mas foram se soltando com pouco tempo. Depois, lancharam na sala. A professora entregou as crianças uma tarefa com o desenho da escola, para que elas colorissem com giz de cera, antes da pintura, ela explorou oralmente o tema escola, as crianças comentaram, acrescentaram ideias e interagiram, depois pintaram com a nossa ajuda e da professora, que expôs os trabalhos em um varal na sala.

Quando terminaram a atividade, a professora distribuiu livros e revistas para as crianças folhearem e observarem os desenhos neles impressos. Foi realizada uma roda de conversa, na oportunidade as crianças falaram o que acharam de mais bonito naquele material. Foi muito satisfatório vivenciar aquele momento, pois percebemos que mesmo sendo crianças pequenas, são capazes de agir em prol da construção para sua aprendizagem.

Em seguida, as crianças brincaram livremente, correram, pularam, rolaram no chão e de acordo com a professora, as crianças gostam muito desse momento, visto que no final da tarde já estão cansados e exaustos do longo dia.

Depois desse momento de descontração e lazer, as crianças foram tomar banho, se arrumaram. Ajudamos a secá-los, vesti-los e penteá-los, depois se dirigiram ao refeitório, lancharam e ficaram esperando seus responsáveis, para ir descansar no aconchego das suas casas.

Esse primeiro dia de estágio foi muito “gostoso”, pois, pudemos desfrutar de momentos únicos na vida daquelas crianças, que, com toda sua esperteza e inteligência, cativaram-nos e nos fizeram interagir com elas, por meio de brincadeiras e músicas.

Na oportunidade, pudemos conhecer um pouco do cotidiano de uma creche e percebemos que é um trabalho árduo, porém muito gratificante, pois as crianças em toda sua inocência, inteligência e sinceridade, também nos fazem ver que estamos plantando a sementinha do amor, regadas por outros educadores e que no futuro darão frutos bem produtivos.

Quando chegamos à creche para nossa segunda visita, encontramos as crianças sentadas conversando enquanto aguardavam o lanche ficar pronto. A professora organizava algumas atividades em sua mesa. Em seguida, cantaram a música do lanchinho, se organizaram e saíram em fila em direção ao refeitório para merendar.

Retornando a sala, as crianças retomaram uma atividade que tinham iniciado com a outra professora no turno da manhã. Estavam socializando os seus nomes, associando-os a desenhos coloridos e ilustrativos, as crianças estavam bastante empolgadas em nos mostrar que conheciam a letra inicial do seu nome. Foi um momento muito interessante, pois, pudemos compartilhar da formação daquelas crianças.

Em nossa visita, verificamos também que a professora gosta de brincar com as crianças, e o faz de forma organizada. Em certos momentos, coordena e direciona as atividades e às vezes, deixa que as crianças brinquem livremente, para desenvolver a criatividade e a imaginação, experimentando novas idéias no brincar, e expressando sua própria maneira.

No ato de brincar, as crianças adquirem habilidades relacionadas aos aspectos social, intelectual, criativa e física. “Temos a capacidade de desenvolver a imaginação- e é essa habilidade que o brincar nos traz”.( OLIVEIRA,2008, p.50)

A educadora da turma, ao brincar com as crianças, incentiva o relacionamento entre elas proporcionando benefícios que serão refletidos na aprendizagem.

Logo após esse momento de brincadeiras, nós apresentamos um teatro de fantoches, intercalando música e história. Utilizamos seis fantoches de patinhos, contamos a história e cantamos uma música. As crianças cantaram junto conosco e ficavam ansiosas para saber o que iria acontecer posteriormente na história. Um momento de muita interação, descontração e lazer.

Posteriormente, as crianças foram tomar banho, se arrumaram e lancharam. Enquanto isso, fomos a brinquedoteca, dar a nossa parcela de contribuição para tornar aquele ambiente ainda mais prazeroso e aconchegante para elas, visto que é um espaço que contribui para a formação das crianças.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em vista dos argumentos apresentados no decorrer deste artigo, conclui-se que a creche é um ambiente que deve ser muito valorizado devido a sua função social e educacional. Por sua vez, os educadores que trabalham nessas instituições devem ser reconhecidos e valorizados, tendo em vista a grande importância do seu trabalho na vida da criança, o qual, sabe-se que vai além do cuidar e educar, pois, são esses educadores que acompanham o desenvolvimento da criança, compreendendo-o e respeitando-o em todos os aspectos, principalmente em relação a sua função primordial de cuidar e educar.

Os educadores que lidam com crianças precisam de qualidades muito especiais. Pois, para trabalhar numa creche não basta apenas gostar de crianças. É necessário ter uma formação adequada, para atender as crianças em suas individualidades. É importante que o próprio educador tenha consciência da responsabilidade de sua função. O educador comprometido se entrega inteiramente no seu trabalho e age com sensibilidade, cuidando daquelas crianças como se fossem seus filhos, tentando suprir todas as suas carências principalmente afetivas, tratando-as com o devido cuidado e respeito. É um profissional competente que tem o conhecimento do quão o seu trabalho é importante, o quanto o seu modo de agir pode influenciar a vida de um ser tão pequeno que começou a viver agora e usa as pessoas a sua volta como “espelho” para construção de sua personalidade.

Portanto, é necessário desmistificar esse pensamento de que cuidar de criança é tarefa que qualquer pessoa com o mínimo de formação pode realizar. É um trabalho tão importante como qualquer outro categoricamente valorizado, do qual lida com “pessoas pequenas”, mas, de tamanha inteligência, queirão crescer e se tornarão participantes ativos da sociedade futura.

## **REFERÊNCIAS**

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: muitos olhares**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1990

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 6.ed. - São Paulo: Cortez, 2010

PANIAGUA, Gema. PALÁCIOS, Jesus. **Educação Infantil: resposta educativa à diversidade.** - Porto alegre: Artmed, 2007

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** Rio de Janeiro. LCT, 1798

PIAGET, Jean. **A Noção de Tempo e Criança.** Rio de janeiro: Record, (s.d.)

BRASIL. **Constituição,** 1988

BRASIL. **Lei n° 9.394,** de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. **Referencial,** 1998

TUNES, Suzel. **Educação Infantil. Rumo à maturidade.** Nova Escola. São Paulo, n° 9, p. 5-9, Abr, 2008

SANTOMAURO, Beatriz; ANDRADE, Luíza. **Educação Infantil. O que não pode faltar.** Nova Escola. São Paulo, n°217, p. 47-57, Nov, 2008

## ANEXOS

### **Entrevista ( Lócus da pesquisa)**

- Nome da creche
- Endereço, bairro e cidade
- Espaço físico da creche
- Corpo docente ( quantidade, faixa etária, formação)
- funcionários (quantidade, faixa etária, formação)
- Alunos (quantidade, faixa etária, sexo)

### **Entrevista realizada com a educadora**

- Como as crianças são educadas na creche?
- O que você acha fundamental na educação das crianças?
- Qual o perfil das crianças atendidas na creche?
- Como se dá o processo de adaptação das crianças que chegam a creche?
- Quais as dificuldades que você encontra ao trabalhar nesta instituição?
- Como é realizado o planejamento?
- Que objetivos pretende alcançar durante ano letivo?